



Economia social
Lei de bases
não é figura
de retórica

Em ação → Pág. 11

Pereira
Festa do urso
por cuidados
continuados

Em ação → Pág. 13



Desporto
Palmela
apoia atleta
paraolímpica

Panorama → Pág. 2

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | julho/agosto 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Ministério da Saúde deve ter atenção ao setor social

O Conselho Nacional de Economia Social (CNES) recomendou recentemente ao governo que qualquer futura legislação no âmbito do Ministério da Saúde que possa envolver as entidades de economia social deve ter em atenção a legislação em vigor, em especial a Lei

Proposta de decreto-lei não enquadra setor social, contrariamente ao que está previsto na Lei de Bases

de Bases da Economia Social, aprovada por unanimidade no Parlamento. A recomendação do CNES, que é presidido pelo primeiro-ministro, foi aprovada por unanimidade na reunião do dia 16 de julho. Em causa está um projeto de decreto-lei do Ministério da Saúde (MS)

no âmbito das convenções estabelecidas com o setor privado e outras entidades de direito privado não lucrativas e que não é aplicável ao setor social, cuja relação com o Estado é regulada através de acordos de cooperação e não por convenções. **Em Ação, 9**

Cooperação

Misericórdias apelam à estabilidade

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas apelou à estabilidade nas relações com o Estado. O pedido foi feito durante a visita do primeiro-ministro à unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Vila de Rei. Segundo Manuel de Lemos, as Misericórdias estão cientes das dificuldades mas também sabem que a sua experiência constitui uma mais-valia única. **Panorama, 3**

Iniciativa

Festa brava em favor de nova unidade

Organizada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e por Santas Casas do Ribatejo e do Alentejo, a corrida recebeu mais de 50 Santas Casas de todo o país que fizeram questão de apoiar o novo centro da UMP que será brevemente inaugurado em Fátima. Foram angariados quase 35 mil euros. **Destaque, 4 e 5**

Música

Concurso com recorde de participação

Mais de 200 jovens participaram na 14ª edição do concurso internacional promovido pela Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão durante a primeira semana de Julho. Além de piano, guitarra e violino, e este ano, pela primeira vez, foi introduzido o canto, que teve 33 participantes. **Em Ação, 6 e 7**

Fátima Desfile de moda para 'esbater a diferença'



→ O Centro de Deficientes Profundos João Paulo II, da União das Misericórdias Portuguesas em Fátima, promoveu, a 5 de julho, um desfile de moda para a apresentação oficial da nova coleção de bolsas e sacos

realizados no centro de atividades ocupacionais (CAO). Os artigos resultam do trabalho diário de cerca de 17 utentes e que depois são acabados com o auxílio de voluntários e monitores do centro. **Em Ação, 12**

PANORAMA

Palmela apoia atleta paraolímpica de natação

Santa Casa da Misericórdia de Palmela assinou um protocolo com a atleta paraolímpica Simone Fragoso, para quem o **Rio de Janeiro em 2016 é a próxima meta**

Bethania Pagin

A Santa Casa da Misericórdia de Palmela assinou recentemente um protocolo com a atleta paraolímpica Simone Fragoso. Segundo o provedor, Francisco Cardoso, o apoio “apesar de simbólico” representa um “grande esforço para instituição”, mas através desta ajuda, que prefere não chamar de patrocínio, a Misericórdia espera conseguir abrir outras portas para esta nadadora de Palmela que já participou em vários campeonatos mundiais, onde angariou medalhas para o país, mas que neste momento, tem tido dificuldades para encontrar patrocínios que possibilitem a ida aos jogos paraolímpicos no Rio de Janeiro em 2014.

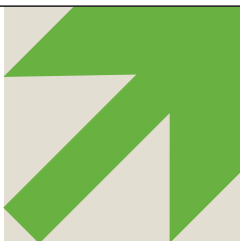
A cerimónia foi no salão nobre da Santa Casa, no dia 22 de julho. No fim daquela tarde de segunda-feira, a reunião foi quase familiar, com muitos dirigentes e colaboradores da instituição, representantes de entidades locais e alguns fãs da nadadora que há pouco tempo havia participado no programa Splash, emitido pela SIC, e no qual ficou em segundo lugar. Os que lá estavam no salão nobre para assinatura do protocolo garantiram a Simone que fizeram questão votar para que fosse ela a vencedora.

Simone Fragoso, que tem 32 anos, agradeceu emocionada, mas não conteve o desabafo: “não há portas abertas para nada que não seja o futebol. Os apoios para outros desportos são mesmo muito escassos. Mas são atitudes como essas que fazem um atleta acreditar e superar-se a si próprio”.

Além da natação – os treinos são diários -, o dia-a-dia de Simone também passa pela escola no Barreiro, onde é professora de música. Pelo meio, algumas horas de ginásio para manter e melhorar a forma física. Nas competições, as modalidades são os 50 metros livres e os 50 metros mariposa. Já esteve nos jogos paralímpicos de Pequim e Londres. O Rio de Janeiro em 2016 é a próxima meta.



Atleta de Palmela já ganhou várias medalhas



A SUBIR FORMAÇÃO PARA JOVENS

Universidade Católica Porto e a Misericórdia, ambas do Porto, assinaram protocolo para levar a cabo o Projeto Arco Maior, que visa dar formação a cerca de 30 jovens em situação de abandono e exclusão social.



A DESCER MENOS SUBSÍDIOS

A taxa de cobertura das prestações de desemprego baixou de 44% em Maio para os 41% em Junho. Mais de metade dos 952 mil desempregados registados pelo INE não recebia subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego.

A FRASE



PAPA FRANCISCO

“Ninguém pode permanecer insensível às desigualdades que ainda existem no mundo”



A FOTOGRAFIA



VILA DO CONDE FEIRA MEDIEVAL PARA TODAS AS IDADES

Dezenas de pessoas na II Feira Medieval do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, em Touguinha, uma resposta social da Misericórdia de Vila do Conde. Organizada por utentes e colaboradores, a festa teve lugar nos dias 5 e 6 de julho e não faltou espírito de interajuda. O evento foi aproveitado ainda para hastear a bandeira da certificação de qualidade daquele equipamento. Animais, doces, pão com chouriço, bifanas, jogos tradicionais, tratamentos de beleza e magia, foram alguns dos ingredientes do evento que animou crianças, jovens, adultos e idosos.



O NÚMERO

66 ANOS

A idade legal da reforma vai mesmo passar dos 65 para os 66 anos a partir do próximo ano tanto na função pública como no setor privado. A proposta consta de uma carta enviada recentemente pelo governo aos parceiros sociais.



O CASO



BEJA CAMPO DE FÉRIAS PARA 18 CRIANÇAS

Os 18 participantes no campo de férias da Santa Casa da Misericórdia de Beja visitaram as instalações do “Diário do Alentejo”. Acompanhados pelas monitoras, ficaram a saber como se faz um jornal e também um pouco

da história do mais antigo jornal da região. Essa foi uma das diversas atividades promovidas no âmbito do campo de férias. Foi a 11 de julho.

Também houve tempo para aulas de informática, onde os meninos aprenderam quais são todos os componentes físicos do computador e criaram a sua própria conta de correio eletrónico. As artes do judo também animaram os dias. O Mestre Gaitinha, um dos mais antigos cintu-

rões negros do Judo Clube de Beja, ensinou, em regime de voluntariado, os primeiros segredos do judo às crianças que aprenderam a cair no tapete, a fazer a “pega” e observaram técnicas de projeção e imobilização.

Durante o campo de férias da Misericórdia de Beja também houve oportunidade para atividades de expressão plástica e desporto. Pintura e futebol foram eleitos os mais divertidos pelas 18 crianças.

Misericórdias reclamam estabilidade

As Misericórdias estão cientes das dificuldades mas sabem que a **sua experiência e a opção pelos portugueses constituem uma mais-valia** única

Bethania Pagin

O presidente da UMP apelou à estabilidade nas relações com o Estado. O pedido foi feito a 22 de julho, durante a visita do primeiro-ministro à unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei.

Segundo Manuel de Lemos, as Misericórdias estão “cientes das dificuldades” mas também sabem que a sua experiência e a opção pelos portugueses “constituem uma mais-valia única que nos tem permitido ser a tal almofada social a que os portugueses se acolhem”.

“Por isso é que reclamamos estabilidade. Estabilidade para as nossas relações mútuas, mas também estabilidade para os que nos governam. Que nos fizeram uma proposta que aceitamos e que devem ter a oportunidade de a cumprir. Cada unidade de cuidados continuados que pomos em funcionamento, cada hospital que estamos disponíveis para receber, cada cantina social que abrimos, cada centro de deficientes ou de crianças em risco que passam a funcionar melhor representam outras tantas formas de criar emprego, reforçar o Estado Social, diminuir a despesa pública e servir os portugueses, como o momento impõe e a clarividência exige.”

Durante aquela visita, o primeiro-ministro afirmou que a UMP e as Misericórdias são parceiros preferenciais do governo para fazer face à crise que assola o país e agradeceu o trabalho que essas instituições têm levado a cabo para minorar as dificuldades por que têm passado os portugueses.

Pedro Passos Coelho anunciou ainda um investimento de seis milhões de euros que representarão a abertura de 800 camas de cuidados continuados até ao final do ano. O chefe de governo destacou ainda que para gastar em camas de cuidados continuados, terá de se diminuir despesa noutras áreas, uma vez que “o dinheiro não estica, não dá para tudo”, sobretudo em tempos de restrições como os atuais. “Precisamos de ter prioridades”, sublinhou.

As unidades de Misericórdias que vão então entrar em funcionamento são Amarante, Cinfães, Ponte da Barca, Celorico de Bastos, Vale de Cambra, Cantanhede, Idanha-a-Nova, Manteigas, Oliveira do Bairro, Pampilhosa da Serra, Porto de Mós, Barreiro, Montijo, Serpa. O Centro Bento XVI da UMP também está na lista dos novos acordos.

Sobre a abertura das novas unidades, o presidente da UMP afirmou que se trata de “um gesto globalmente positivo”, apesar de nem todas as UCC terem a sua capacidade total ocupada e de ainda haver muitas unidades por abrir. Manuel de Lemos destacou ainda o esforço do Ministério da Solidariedade e Segurança Social neste processo.



ON-LINE

AUDIÊNCIA UNIÃO RECEBIDA PELO PATRIARCA DE LISBOA

→ A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi recebida em audiência pelo Patriarca de Lisboa. O encontro decorreu a 30 de julho no Patriarcado de Lisboa e teve como principal objetivo a apresentação de cumprimentos oficiais por parte dos dirigentes da UMP a D. Manuel Clemente, que aceitou participar brevemente numa reunião das Misericórdias da diocese de Lisboa e do Conselho Nacional da UMP.



LEGISLAÇÃO SANTAS CASAS ISENTAS DE GUIAS DE TRANSPORTE

→ As Misericórdias não precisam de guia de transporte para os seus serviços de apoio domiciliário. A União das Misericórdias Portuguesas tem conhecimento de que será brevemente publicada em Diário da República a legislação que dispensa “pessoas coletivas de direito público, organismos sem finalidade lucrativa e instituições particulares de solidariedade social” de cumprirem as normas presentes no decreto-lei 198/2012, de 24 de agosto.



COOPERAÇÃO GOVERNANTE DA LÍBIA VISITA SEDE DA UMP

→ A União das Misericórdias recebeu a visita do vice-ministro da Saúde da Líbia, Hussein Ali Ban Hussein. O objetivo era conhecer melhor a realidade das Misericórdias no sentido de ser criada naquele país uma rede semelhante e com especial atenção aos cuidados de saúde e à formação. O governante foi recebido na sede da UMP pelo provedor da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, Humberto Carneiro, a 24 de julho.

GOLEGÃ MINISTRO ANUNCIA MAIS APOIOS PARA DEFICIÊNCIA

→ O ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, esteve recentemente na Golegã para inaugurar diversas respostas sociais. Durante a cerimónia, o governante anunciou o reforço de verbas para ação social. “Hoje, posso comunicar-vos que vamos conseguir contratualizar mais 2140 novas vagas em acordos de cooperação, muito em especial para a área da deficiência, que leva 1400 vagas”.

SLIDESHOW



SINTRA CAMINHA CONTRA A FOME

A Misericórdia de Sintra organizou, pelo segundo ano consecutivo, uma “Caminhada Contra a Fome”. A iniciativa teve lugar a 7 de julho e apesar da elevada temperatura, mais de uma centenas de pessoas foram solidárias e caminharam por quem mais precisa. Foram angariados cerca de 500 euros e vários produtos alimentares. Além da parceria com o Hotel Penha Longa e a Fuga Perfeita, a clínica Cintramédica cedeu os bonés e os Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra acompanharam o percurso.

DESTAQUE

Festa brava em favor dos cuidados às demências

Corrida em favor do Centro Bento XVI, da União das Misericórdias Portuguesas, **angariou cerca de 35 mil euros**. Foi na Monumental Celestino Graça, em Santarém a 28 de julho

Bethania Pagin

Organizada pela própria União das Misericórdias Portuguesas e por Misericórdias do Ribatejo e do Alentejo, a corrida em favor do Centro Bento XVI recebeu Santas Casas de todo o país que fizeram questão de apoiar a nova resposta social que será brevemente inaugurada em Fátima. Ao todo, foram angariados quase 35 mil euros.

A praça Monumental Celestino Graça, em Santarém, foi o palco desta iniciativa que reuniu centenas de pessoas que quiseram apoiar a construção do centro da União em Fátima. Segundo Manuel João Frazão, provedor da Misericórdia de Pernes e um dos organizadores do evento, foram muitos os camarotes comprados e não utilizados por instituições que fizeram questão de contribuir. Mas mesmo assim, a praça estava composta. Dezenas de Misericórdias, quase 50, levaram carrinhas e autocarros com utentes, colaboradores e dirigentes. Algumas vieram de longe, como Vila Verde. A comunidade de Santarém e aficionados em geral também aderiram.

O cartel desta corrida, que teve lugar a 28 de julho, contou com os cavaleiros Joaquim Bastinhas, Luis Rouxinol, Sónia Matias, João Moura Caetano, Manuel Ribeiro Telles Bastos e Marcos Bastinhas, que graciosamente animaram a Monumental Celestino Graça. Os forcados foram os Amadores de Santarém e o Aposento da Moita. Os touros vieram de diversas ganadarias: Veiga Teixeira, David Ribeiro

Telles, Luís Rocha, Paulo Caetano e Fernando Palha.

Durante o intervalo, o anúncio do montante angariado – 35 mil euros – e os agradecimentos da UMP a todos aqueles que contribuíram para que a festa brava em prol do Centro Bento XVI se realizasse. Distinção especial para Joaquim Bastinhas que recebeu a medalha de mérito da UMP pelos 30 anos dedicados ao toureio.

Nuno Carvalho, forçado do Aposento da Moita que ficou tetraplégico devido a uma lesão na coluna durante uma pega de caras, também foi homenageado.

Outro momento alto desta corrida foi o descerramento do azulejo da União das Misericórdias Portuguesas na praça escalabitana. O momento contou com o presidente da UMP, Manuel de Lemos, mas também com o responsável pela área da saúde do Secretariado Nacional, Manuel Caldas de Almeida, o provedor de Santarém, assim como o presidente daquela câmara municipal.

Dedicado ao tratamento de demências, em especial a doença de Alzheimer, o Centro Bento XVI terá capacidade para 60 pessoas e serão criados cerca de 40 postos de trabalho.

Recorde-se que as Misericórdias são detentoras de mais de 30 praças em todo o país.

A corrida das Misericórdias em Santarém contou com o apoio da Paul Hartmann, Delta Cafés, Sabseg Seguros, BM Análises Clínicas e da Caixa de Crédito Agrícola.





→ **ATL DE VERÃO EM BRAGANÇA**

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança promove atividades de verão durante os meses de julho e agosto. Passeios variados, equitação futebol, entre outros, animam a iniciativa.



1



2

1
Corrida angariou cerca de 35 mil euros para o novo centro

2
Nuno Carvalho, do Aposento da Moita, também foi homenageado

3
Bastinhas homenageado pelo 30 anos de toureio

4
União tem agora um azulejo na Monumental Celestino Graça

5
Sónia Matias integrou cartel de seis cavaleiros que animou a praça

6
Pega de caras do grupo de forcados Aposento da Moita

7
Joaquim Bastinhas ofereceu a lide à União

8
Festa brava reuniu pessoas de todas as idades

9
Manuel Ribeiro Telles Bastos e Aurelino Ramalho



EM AÇÃO



Concurso já existe
há 14 anos

Concurso de música com recorde de participação

Mais de **200 jovens** participaram na **14ª edição** do concurso internacional da Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão

Paula Brito

Mais de 200 jovens, de todo o país e estrangeiro, participaram na 14ª edição do concurso internacional Cidade do Fundão promovido pela Academia de Música e Dança da Misericórdia durante a primeira semana de Julho. Apesar da crise, esta foi a edição mais participada de sempre. “Penso que esta participação fica a dever-se à chancela de qualidade, seriedade e responsabilidade que os concorrentes reconhecem no concurso”, justifica o diretor da Academia.

João Correia explica que o concurso “começou por ser interno da Academia, evoluiu para concurso regional, nacional, ibérico e hoje, passadas 14 edições, é um dos concursos internacionais de maior renome no país”.

A prová-lo está a forma como chegam os participantes, ou porque já conhecem a qualidade do concurso, ou porque lhes é recomendado pelos professores das diversas escolas que frequentam, como nos explica a mãe de Beatriz Pereira, uma das vencedoras do nível I de piano. “Foi o professor de piano que nos aconselhou a participar

neste concurso e decidimos vir”. A viagem de Braga até ao Fundão valeu a pena: “estou muito contente porque ela, com apenas 7 anos, fez um grande esforço, porque é preciso treinar muito e às vezes o tempo não chega para brincar, apesar da Beatriz gostar muito de piano, até o batizou de Quico”.

Quem trata o piano por tu é Rafaela Oliveira, uma das vencedoras do II nível. Tem 9 anos e veio do Porto, pelo terceiro ano consecutivo, para participar neste concurso de onde nunca saiu com as mãos a abanar. “Fiquei sempre em primeiro lugar, toco piano desde os 5 anos, pelo menos 4 horas por dia e não me canso, ainda tenho muito para aprender”. Já participou em diversos concursos, mas este é o seu preferido, confessa.

Pedro Costa Macedo é também um veterano do concurso, que já venceu por três vezes, e este ano não foi exceção. Com apenas 10 anos levou para casa o primeiro prémio do II nível de guitarra. “Desde Maio que estou a treinar, o meu professor escolheu o repertório, que é puxado para a minha idade, mas eu concordei e foi preciso ensaiar muito”. Apesar de participar

em vários concursos ao longo do ano, “este é de longe o meu preferido, pela viagem, pela paisagem, pelo hotel, pelo início das férias”. É também o concurso preferido da família que o acompanha. Rafael Macedo, pai do Pedro, admite que a participação no concurso requer um esforço financeiro extra, “mas eu encaro o concurso como um ato pedagógico, como formação, por isso arranja-se sempre”.

O concurso começou por ser apenas de piano, depois veio a guitarra, mais tarde o violino, e este ano, pela primeira vez, foi introduzido o canto. O objetivo, segundo João Correia, foi suprir uma lacuna que existe ao nível destes concursos no país, e o resultado foi a participação de 33 candidatos nos três níveis a concurso, como explica Elisabete Matos, membro do júri e a mais internacional das cantoras portuguesas de ópera. “É fantástico que existam estes níveis, elementar, médio e superior, porque dá a possibilidade aos candidatos de começarem a sentir o que é a competitividade de prepararem um repertório.” Outra das mais-valias deste concurso “é saber o nível entre escolas, porque às vezes

crescemos numa escola e não sabemos o que se passa na escola ao lado”, acrescenta Dora Rodrigues, outro dos elementos do júri de canto.

Um dos motivos que levou Henrique Almeida, vencedor do nível superior de guitarra, a participar no concurso foi a possibilidade de tocar em palco. “Em Portugal não temos assim tantas oportunidades de tocar fora do nosso quatinho, este concurso foi uma experiência incrível, é sempre bom conhecer outros guitarristas e é excelente para a formação”.

É também a opinião da mãe de Leonor Albuquerque, 8 anos, que fez a viagem de Vila Nova de Gaia até ao Fundão para participar, pela primeira vez, no concurso. “Achamos que é uma componente que os ajuda muito na concentração e no raciocínio”.

Regina Laza veio de Cádiz e considera que valeu a pena percorrer oito horas de viagem para participar no concurso onde obteve o primeiro prémio na categoria superior de violino. “Costumo participar em um ou dois concursos por ano, em Espanha e noutros países, nunca tinha vindo aqui e achei bastante interessante, acho que é uma boa referência para o Fundão e para o país, não se veem muitos concursos assim e este está genial”. Regina tem 18 anos e ganhou o primeiro prémio do nível V de violino, um instrumento que toca desde os 5 anos. “Toco todos os dias, 4 a 5 horas por dia, é como quando aprendemos um idioma, torna-se parte de nós, não temos outra maneira de nos expressar”.

Apesar do carácter internacional do concurso, este ano, esteve menos internacional. Agustin Vergara atribui à crise a diminuição do número de participantes estrangeiros. Professor de piano no conservatório de Bilbao, foi durante 3 anos membro do júri do concurso a que já não assistia desde 2008. “Lembro-me que esse ano chamou-me muito a atenção a participação estrangeira, havia muitos russos, recordo-me de um primeiro prémio para África do Sul, outro para a Roménia, muito mais estrangeiros, mas o problema é da crise não do concurso”. Quanto ao nível dos participantes na edição deste ano “revelaram uma qualidade muito alta”.

Com um orçamento de 25 mil euros, o concurso, este ano, foi financiado pela câmara municipal, algumas empresas da região e pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão que é a entidade promotora da academia. Para o provedor, Jorge Gaspar, é importante continuar a apostar nesta iniciativa “pelo sucesso que tem, pela sua implementação a nível nacional e internacional, por aquilo que representa para os nossos alunos e porque é talvez o maior evento cultural da região”.



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

18 ANOS

JUNTO DAS:
Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.
TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.
TSR - ORDENADOS
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - GESTÃO COMERCIAL
TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS
TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.
TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.**
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.**

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

**“OFEREÇO BILHETES
A TODOS OS MEUS 942
AMIGOS DA NET.”**

QUE TIPO DE EXCÊNTRICO ÉS TU?

**OBRIGADO
MANEL!
ÉS O
MAIOR!**



**euro
milhões**

A criar excêntricos de um dia para o outro

EM AÇÃO



→ ALBUFEIRA NO FIESA

Quinze utentes da Misericórdia de Albufeira visitaram o Festival Internacional de Esculturas em Areia (Fiesa), em Pêra, que promoveu mais uma vez o Dia da Solidariedade.



Globalização na mata de Arganil

O anseio de globalizar a mata foi revelado por José Dias Coimbra, provedor da Santa Casa de Arganil, durante os **festejos em honra de Santa Isabel**

Ana Paula Cardoso

Já em destaque no mapa da região Centro, a Mata da Misericórdia de Arganil pretende ser a sala de visitas de todas as Santas Casas espalhadas pelo mundo. Por isso, o próximo passo será o da internacionalização.

O anseio de globalizar a mata foi revelado por José Dias Coimbra, provedor da Santa Casa de Arganil, durante os festejos em honra de Santa Isabel, Nossa Senhora da Visitação e padroeira das Misericórdias, a 7 de julho. Apesar do calor abrasador, dezenas de provedores, mesários e irmãos, de várias Misericórdias e de todo o país, vieram até a Arganil para participarem, com a população local, nas festividades que este ano contaram, para além da componente religiosa, com várias atividades, nomeadamente de cariz cultural.

Terminadas as celebrações religiosas na Igreja da Misericórdia, foi tempo de se rumar para o verde refrescante da mata, ali ao lado, onde se fez o descerramento dos brasões da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e das Misericórdias de Amarante, Braga, Golegã, Murça, Palmela e Tomar. O momento teve a presença do presidente da UMP, Manuel de

Lemos, e foi classificado pelo provedor de Arganil como “a consolidação de um sonho de anos”. José Dias Coimbra fez então saber que, agora, o desafio “é o de internacionalizar a mata, com a inclusão futura dos brasões de Misericórdias da Europa e de outros pontos do mundo”.

Combinando as preocupações com a natureza e a promoção de um desenvolvimento sustentado, a Misericórdia de Arganil quer fazer da mata “um espaço global e internacional de concentração e de memória das Misericórdias de todo o mundo, tonando-a na sala de visitas perfeita, valorizando a Beira Serra e o país”, como esclareceu Nuno Gomes, diretor geral da instituição.

Recorde-se que todas as Misericórdias do país já ali marcavam presença – ao terem, cada uma delas, uma árvore plantada – sendo que as do distrito de Coimbra, para além das “suas” árvores,

Mata da Santa Casa da Misericórdia de Arganil pretende ser a sala de visitas de todas as Santas Casas espalhadas pelo mundo

tinham já os respetivos brasões erigidos naquela que é conhecida como a Rua das Misericórdias. “Outras [Misericórdias] fizeram questão de ter aqui o seu brasão e, com o apoio do presidente da UMP, esse objetivo foi concretizado”, congratulou-se o provedor anfitrião, fazendo saber que “para o ano, há de ser os Açores e a Madeira” e, depois, “arrancar com a internacionalização,

com as presenças do Luxemburgo e de São Tomé e Príncipe”.

Nas palavras que dedicou aos presentes (mais de centena e meia, na sua maioria elementos dos órgãos sociais de diversas Misericórdias, tendo ainda estado presentes os presidentes da autarquia, da junta de freguesia e da ADIBER), o responsável máximo da Casa de Arganil frisou o quanto “as Misericórdias são parte integrante do nosso património histórico, sendo chamadas a atuar nos momentos de maiores dificuldades, como sucede atualmente”.

“Este brasão e este momento simbolizam o sentido da união e da globalidade”, considerou, por seu turno, Manuel de Lemos, que, em dia de tributo à padroeira das Misericórdias, rogou à Santa – disse-nos – “para que nos dê força para continuar a servir os mais pobres, em tempos muitos difíceis, e a cumprir a nossa missão, mantendo a nossa sustentabilidade”. Na mata, todos os membros do Secretariado Nacional têm uma árvore atribuída; ao presidente calhou-lhe, em sorte, um carvalho, que não deixou de visitar.

“Eu vou bem com o carvalho. É resistente, é duro e está lá para durar”, comparou. Provavelmente, nisso terá também pensado o provedor de Arganil que, no seu discurso, responsabilizou o presidente da UMP pela união conseguida entre as Misericórdias. “Consegui unir vontades e unir provedores, erigindo uma obra que orgulha todos os portugueses”, notou José Dias Coimbra, merecendo aplausos de aprovação.

CNES recomenda atenção ao setor social

CNES recomendou ao Ministério da Saúde que deve ter em atenção a **legislação em vigor** para as entidades de economia social

Bethania Pagin

O Conselho Nacional de Economia Social (CNES) recomendou recentemente ao governo que qualquer futura legislação no âmbito do Ministério da Saúde que possa envolver as entidades de economia social deve ter em atenção a legislação em vigor, em especial a Lei de Bases do setor. A recomendação do CNES, que é presidido pelo primeiro-ministro, foi aprovada por unanimidade na reunião do dia 16 de julho.

Em causa está um projeto de decreto-lei do Ministério da Saúde (MS) no âmbito das convenções estabelecidas com o setor privado e outras entidades de direito privado não lucrativas. Conforme explicou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, a proposta do MS não é aplicável ao setor social, cuja relação com o Estado é regulada através de acordos de cooperação e não por convenções. Ou seja, a proposta de decreto-lei não enquadra as IPSS, contrariamente ao que está previsto da Lei de Bases

da Economia Social. No artigo 9º, alínea b, lê-se que compete ao Estado “assegurar o princípio da cooperação, considerando nomeadamente, no planeamento e desenvolvimento dos sistemas sociais públicos, a capacidade instalada material, humana e económica das entidades da economia social, bem como os seus níveis de competência técnica e de inserção no tecido económico e social do país”.

Manuel de Lemos destacou ainda que o projeto do MS considera a possibilidade de promover concursos públicos para prestação de serviços de saúde, uma prática não recomendada pela União Europeia em matéria de concorrência.

O assunto foi proposto ao Conselho Nacional de Economia Social pelas três grandes entidades representativas do setor. Confederação Nacional das Instituições Particulares de Solidariedade Social (CNIS), União das Misericórdias Portuguesas e União das Mutualidades Portuguesas destacaram ainda que em matéria de prestação de cuidados de saúde, o Estado e concretamente o Ministério da Saúde solicitou, ao longo dos anos, a muitas IPSS, Misericórdias e Mutualidades a sua colaboração para essa prestação, na qual assenta a sua sustentabilidade. Recorde-se que para colaborar com o Estado na área da saúde, essas instituições também criaram postos de trabalho.

Gaia presente em evento de turismo

Santa Casa da Misericórdia de Gaia vai estar presente no evento de turismo **BOEIRA Portugal in a bottle**, que se realiza entre agosto e outubro

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia vai estar presente no evento de turismo BOEIRA Portugal in a bottle, que se realiza na Quinta da Boeira – Arte e Cultura, em Vila Nova de Gaia, de agosto a outubro.

O evento pretende, através da presença de 60 stands, promover a divulgação de vinhos, gastronomia, ar-

tesanato e outras expressões culturais portuguesas. Os visitantes poderão ainda assistir a vários espetáculos de música e de dança que estarão a animar o momento, bem como passear pelos jardins, onde estarão presentes peças da exposição sobre “As tradições de Portugal”.

A Misericórdia de Gaia vai marcar presença neste evento de turismo com um stand que vai permitir aos visitantes terem conhecimento da história, da realidade e da ação social que a irmandade presta atualmente na localidade de Gaia. A instituição será ainda responsável pela animação cultural do evento na semana de 25 a 29 de setembro.

‘Pérola’ já brilha em Viana do Castelo

Requalificação da igreja da Misericórdia de Viana do Castelo apresentada com o lançamento de um livro e uma homenagem ao anterior provedor

Susana Ramos Martins

Não havia lugares vagos no final de tarde daquela sexta-feira, 12 de Julho, na igreja da Misericórdia de Viana do Castelo. O templo religioso recebia pela primeira vez, desde que reabriu ao público após dois anos de obras de restauro, a apresentação do livro “Práticas de Caridade na Misericórdia de Viana da Foz do Lima (séculos XVI-XVIII)”, da autoria de António Magalhães, e uma homenagem ao anterior provedor da Santa Casa de Viana, Alberto Oliveira e Silva, com a apresentação do retrato da autoria de Salvador Vieira.

O atual provedor, Vitorino Reis, e anfitrião do encontro, aproveitou a ocasião para lembrar os presentes das obras realizadas “num dos mais importantes exemplares do barroco”.

As obras foram cofinanciadas por fundos comunitários com uma participação de 70 por cento, mas também houve apoio de outros mecenas.

“Com a ajuda de todos conseguimos dar ao espaço o brilho que já teve”, sublinhou o provedor. E foi graças ao apoio da Caixa de Crédito Agrícola que a Misericórdia de Viana conseguiu restaurar a tela que cobre o altar-mor, e que foi apresentada pela primeira vez, de cara lavada, naquela ocasião.

“A preservação do património móvel e imóvel da instituição é uma das maiores riquezas que poderemos legar às gerações vindouras”, defendeu Vitorino Reis, lembrando que parte do património é também a documentação da instituição. Foi

‘A preservação do património móvel e imóvel da instituição é uma das maiores riquezas que poderemos legar às gerações vindouras’

graças a esse acervo documental que António Magalhães conseguiu escrever o livro sobre “Práticas de Caridade na Misericórdia de Viana da Foz do Lima (séculos XVI-XVIII)”, que o provedor classificou como um livro “fundamental para a cidade”, razão pela qual a instituição custeou a sua publicação.

Vitorino Reis lembrou que entre esse património está a documentação da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, “uma das mais ricas do país”. O livro é da autoria de António Magalhães, docente na Universidade do Minho e foi apresentado por Marta Lobo, também ela professora na mesma instituição.

Para apreciar a “pérola do Barroco nacional”, Manuel de Lemos foi propositadamente a Viana do Castelo. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) elogiou o trabalho de recuperação realizado na Igreja da Misericórdia: “um espanto para o nosso olhar”. “Mais do que as palavras, importa a satisfação interior por em tão pouco tempo ter sido realizada esta obra magnífica”. Projetos que, segundo o presidente da UMP, dão alento ao país: “há vida para além da troika e quando vemos estas coisas, vemos que vale a pena teimar, vale a pena fazer”.

A cerimónia terminou com uma homenagem ao anterior provedor da Misericórdia de Viana do Castelo, falecido em Fevereiro de 2011. A Alberto Oliveira e Silva foi atribuído, a título póstumo, um diploma de irmão benemérito e o seu retrato, pintado a tela sobre óleo por Salvador Vieira, vai passar a integrar a galeria de provedores daquela instituição. “Um homem dedicado que deixou uma obra realizada com sabedoria e humanismo”, concluiu o atual provedor.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Farturas de Mangualde



INGREDIENTES (50 UNIDADES)

1 kg de farinha de trigo
1 tigela de água
1 tigela de leite
Casca de limão
2 dúzias de ovos
Sal q.b.
Óleo
Canela e açúcar para polvilhar

MODO DE PREPARAÇÃO:

Coloca-se a água e o leite a ferver num tacho com sal e limão. Quando estiver a ferver junta-se a farinha e deixa-se cozer. Quando estiver pronto deixa-se arrefecer a massa e vão-se juntando os ovos inteiros um a um. Frita-se e polvilha-se com açúcar e canela.

PREÇO:

€€€€€

DIFICULDADE:

☺☺☺☺☺

INDAS

www.indas.com

Material de Incontinência

Qualidade e rigor

“Ajudamos a viver melhor”

Visite o nosso site e descubra o melhor para si! - www.indas.com

ARTIFOFO

Equipamentos Hospitalares & Farmacêuticos Lda

Distribuído por:

www.artifofo.pt

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria
Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt



→ IRMÃO BENEMÉRITO DA GOLEGÃ

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas foi homenageado recentemente na Santa Casa da Golegã e agora é irmão benemérito daquela instituição.

Entrevista → Eduardo Graça Presidente da CASES

Lei de bases não é uma figura de retórica

O presidente da CASES, Eduardo Graça, conversou com o VM sobre os recentes acontecimentos que marcam a realidade da economia social no país.

Para si, qual é a principal mais-valia da economia social?

Entre o amplo leque de respostas possíveis, é o contributo para a coesão social através da acção de um conjunto de organizações muito diversificadas, quer na área do setor de mercado quer no setor de não mercado, onde está a chamada economia solidária. As organizações da economia social (mais de 55000 conforme a informação disponibilizada pela Conta Satélite da Economia Social, disponível no sítio do INE) constituem uma rede que cobre todo o território nacional e penso que a sua contribuição para a coesão social é a marca de referência incontornável quando se faz qualquer abordagem de tema, seja no plano político, social ou económico. Essa contribuição é dada de forma subtil, não muito visível, mas esta lá, junto das pessoas, a prestar serviços que são essenciais para que se mantenham os laços de solidariedade nas comunidades.

Qual é o papel da CASES no contexto atual da economia social?

O papel da CASES é o de se constituir como uma plataforma de debate, convergência e ponto de encontro entre Estado e o sector da economia social. É como se o Estado tivesse descido do seu pedestal de Estado tutela para uma posição de Estado parceiro. A CASES é uma organização que tem tido uma preocupação de promover a aproximação entre as várias famílias de economia social, o seu reconhecimento mútuo, a intercooperação e a cooperação entre elas e o poder público. Partimos, em 2010, quase do zero no que respeita à promoção de respostas a este desafio que consiste, na prática, em criar um sector que resulte da conjugação virtuosa de uma realidade constituída por organizações diversas, com muitos pontos em comum, desde logo os seus princípios e valores, mas que na prática não se conheciam e muito menos se reconheciam. Por isso, em síntese, além da promoção da economia social, o nosso papel é de promover a convergência e o debate entre as organizações da economia social e o Estado, mas também entre as diversas famílias da economia social.



Eduardo Graça é presidente da CASES

Considera que os portugueses sabem o que são as entidades de economia social?

Sabem o que são, mas muitas vezes não reconhecem essas mesmas entidades. Frequentam-nas, utilizam os seus serviços mas, muitas vezes, não identificam a sua natureza enquanto entidades de economia social. Isso acontece porque, na sua maioria, as organizações têm já muitos anos de trabalho e se confundem com a própria comunidade onde se inserem. As pessoas são associadas, cooperadoras, utentes ou utilizadoras dos serviços prestados por essas organizações, mas é comum não as reconhecerem como organizações da economia social. Mas isso não é uma questão determinante porque não buscando o lucro, sem prejuízo de criarem excedentes, as entidades da economia social têm a sua mais-valia na proximidade com as comunidades e os cidadãos, que lhes reconhecem a utilidade, cuidando, cada vez mais, da sua sustentabilidade.

Considera que os portugueses estão preparados para uma mu-

dança de paradigma, ou seja, para um Estado mais regulador e menos prestador de serviços?

Estão cada vez mais preparados. Independentemente dos processos, das políticas ou da natureza das dinâmicas sociais que venham a ser criadas, é uma inevitabilidade que haja uma cada vez maior adesão à perspectiva de um Estado menos interventor e mais regulador. É uma situação sem retorno e que nada tem a ver com as ideologias.

Qual a importância da lei de bases da economia social e que alterações poderão advir no âmbito dos grupos de trabalho?

A lei de bases da economia social é uma marca da maior importância porque inscreve a designação economia social na lei, sendo certo que em Portugal, o sector tem consagração constitucional sob a designação de “sector cooperativo e social”. Por outro lado a importância da lei advém também de abrir espaço para uma reforma da legislação ordinária do sector. Nos próximos tempos irão ser produzidos projetos que conduzirão à reforma da legislação de enquadramento dos vários subsectores

da economia social (ES). Há muita legislação antiquada, sobreposições, áreas por definir e um processo de modernização que é preciso desenvolver. É um trabalho pesado e complexo que estamos a desenvolver em concertação com todas as organizações. Esperamos que até ao fim do ano tenhamos grande parte da legislação pronta para ser apreciada pelo governo. A lei portuguesa é a segunda lei de bases da ES em Estados europeus. A primeira foi em Espanha e está também em debate uma proposta de lei de bases em França e outra no Canadá (Québec). É um processo em evolução a nível global.

Na última reunião do CNES foi aprovada a primeira recomendação ao governo. Que consequências poderá ter para a economia social se esta recomendação não for ouvida?

O CNES é um órgão de consulta do governo que reúne todas as organizações de ES e como tal compete-lhe produzir todo um conjunto de reflexões acerca das matérias mais relevantes nesta área. Obviamente que o governo, ao ter impulsionado o desenvolvimento

do CNES e ter reconhecido o seu papel, estará com certeza disponível para ouvir as suas recomendações. Não encaro a hipótese dessa recomendação não ser ouvida. É essa a minha convicção. Da mesma maneira que a lei de bases não é uma figura de retórica, não é para ficar inerte mas para produzir efeitos, os trabalhos do CNES não são meras formalidades e devem produzir os seus efeitos. Julgo que também é essa a posição do governo.

Acha que a crise poderá ter contribuído para dar visibilidade ao setor da economia social?

Acho que o processo de ganho de visibilidade do setor está já a decorrer há alguns anos, embora o seu momento mais pujante esteja a decorrer em plena crise. É bem certo que há uma relação entre crise e uma maior atenção que o Estado, e a sociedade em geral, dão a este setor que representa um novo paradigma. Todos já entenderam que os valores e princípios do setor da economia social vão integrar um novo sistema económico e social que vai resultar, a prazo, desta crise. Não sabemos é quando, nem como. Mas esse processo também depende da própria capacidade do movimento da ES ser capaz de se afirmar e agarrar esta oportunidade para modernizar e impulsionar as organizações no sentido de serem mais capazes de responder às exigências da situação atual.

A legislação que está a ser preparada no âmbito de lei de bases poderá indicar caminhos nesse sentido?

A lei de bases é uma oportunidade única para adequar a legislação às necessidades do movimento de economia social, melhorando a sua capacidade de resposta a todos os níveis, modernizando-o, com vistas largas, em relação ao futuro. Do sucesso desta reforma que temos em mãos dependerá a capacitação das organizações, sem perda de identidade, e o desenvolvimento do setor da economia social, a todos os níveis, permitindo a sua afirmação como conglomerado económico e social, a nível nacional, que já hoje representa 2,8% do VAB e 5,5% do emprego remunerado total, com a consciência da existência de uma grande margem de crescimento e da necessidade de criar maior capacidade de resposta face aos desafios da difícil realidade económica e social que todos, enquanto comunidade nacional, enfrentamos.

Desfile de moda para ‘esbater a diferença’



Bolsas podem ser adquiridas no próprio Centro

Centro João Paulo II promoveu um desfile de moda para a apresentação da nova coleção das novas bolsas do **centro de atividades ocupacionais**

Filipe Mendes

O Centro de Deficientes Profundos João Paulo II, resposta social da União das Misericórdias Portuguesas em Fátima, promoveu, no passado dia 05 de julho, um desfile de moda para a apresentação “oficial” da nova coleção de bolsas e sacos realizados no centro de atividades ocupacionais (CAO).

Segundo Elizabete Dias, educadora social instituição, estes artigos resultam do trabalho diário de cerca de 17 utentes do CAO e que depois são acabados com o auxílio de voluntários e monitores do centro.

A ideia deste evento surgiu porque este ano, o resultado do trabalho

“excedeu as expectativas”, sendo que as malas e os sacos apresentam “uma enorme qualidade”. Além disso, disse Elizabete Dias ao Voz das Misericórdias, o evento surge numa óptica de abertura à comunidade e de dar a conhecer o trabalho que é realizado pelos utentes e a sua consequente valorização. “Queremos combater estigmas e esbater diferenças”, disse a educadora social.

Esta foi a primeira vez que o Centro de Deficientes Profundos João Paulo II realizou uma iniciativa deste género mas o sucesso que alcançou faz com que se equacionem outros eventos do género, segundo disse Joaquim Guardado, administrador da instituição e provedor da Santa Casa de Pombal.

“Tudo isto foi organizado com a prata da casa”, salientou o responsável, explicando que as modelos foram “recrutadas” entre as cerca de 200 funcionárias do Centro. “Esta gente faz aqui coisas maravilhosas. É um

mundo mágico, numa casa mágica”, descreveu Joaquim Guardado, enaltecendo o “espírito de solidariedade” que existe na instituição.

As bolsas podem ser adquiridas no próprio Centro ou na loja social da Junta de Freguesia de Fátima.

O Centro de Deficientes Profundos João Paulo II recebe, na resposta

Evento surge numa óptica de abertura à comunidade e de dar a conhecer e valorizar o trabalho realizado pelos utentes

residencial, 192 utentes com idades compreendidas os dois e os 45 anos à data do internamento e ali também funciona a Escola de Ensino Especial Os Moinhos, que integra 34 crianças e jovens, com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

O centro foi fundado em Maio de 1989 como uma resposta à população com multideficiência e suas famílias.

De âmbito nacional promove dois tipos de internamento: definitivo e temporário.

Se inicialmente o objetivo institucional era a prestação de cuidados básicos, atualmente, conta com várias áreas de intervenção especializada que promovem a reabilitação e a participação dos residentes.

Inseridos numa equipa multidisciplinar, o corpo técnico de CJPII conta com a colaboração de técnicos de diversas áreas de intervenção, tais como: serviço social, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala, animação/ocupação, desporto, nutrição e enfermagem. De salientar que a área da saúde conta com a colaboração de várias especialidades: medicina interna, medicina dentária, dermatologia, neurologia e fisioterapia.

Recorde-se que na área da deficiência, a União das Misericórdias Portuguesas possui outro centro em Viseu e prepara-se para abrir uma nova unidade em Borba, no Alentejo.

Maфра recebe medalha de mérito

Santa Casa da Misericórdia de Maфра foi distinguida pela **Câmara Municipal da localidade** com a medalha de Mérito Municipal, **grau ouro**

A Santa Casa Misericórdia de Maфра foi recentemente distinguida pela Câmara Municipal daquela localidade. A medalha de Mérito Municipal, grau ouro, foi recebida pelo provedor da instituição homenageada, Aníbal Rodrigues da Silva. Conforme deliberação da autarquia, aprovada por unanimidade, a distinção deve-se, entre outros, ao trabalho desenvolvido há mais de 200 anos com vista a “apoiar a comunidade envolvente nas idades em que as pessoas mais necessitam: quando crianças e quando idosos”.

Para aquele provedor, a medalha representa o reconhecimento por parte do município pelo “bom serviço” realizado por dirigentes e colaboradores nas diversas respostas sociais da Misericórdia de Maфра. É “com regozijo e orgulho” que aceitamos a distinção, especialmente numa fase que, segundo Aníbal Rodrigues da Silva, a Santa Casa debate-se com problemas financeiros agudizados pela crise.

Atualmente a Santa Casa da Misericórdia presta apoio a 70 idosos em lar, 30 em centro de dia e 42 através do apoio domiciliário. A instituição dispõe ainda de duas creches, com 66 e 80 crianças, pré-escolar para outras 175 e ainda um lar de infância e juventude com 24 utentes.

Para a autarquia, “homenagear a Misericórdia de Maфра é louvar todos aqueles que têm sido o rosto desta instituição durante mais de dois séculos, dos membros dos órgãos sociais aos funcionários, voluntários e demais beneméritos, e assim celebrar a capacidade empreendedora das gentes de Maфра”.



Medalha de ouro para Maфра

EM AÇÃO



→ DIA DOS AVÓS EM MURÇA

Misericórdia de Murça assinalou o dia dos avós com um lanche convívio entre crianças e idosos das suas respostas sociais. Iniciativa teve lugar a 26 de julho.



Festa do urso acontece de dois em dois anos

Festa do urso por cuidados continuados

Em Vila de Pereira, as funcionárias foram mordomas da festa do urso para angariar fundos para a unidade de cuidados continuados

Ana Paula Cardoso

Ao chegar-se à vila de Pereira (Montemor-o-Velho), numa tarde quente de quinta-feira, é preciso rumar à floresta para encontrar o ponto alto das Festas de São Tiago. Deixamos a estrada de alcatrão e entra-se num caminho de terra batida até à capela do Apóstolo. Ali, onde o pó do recinto abafa ainda mais a jornada, uma pequena multidão junta-se em redor daquele que será o palco da recriação de uma das mais antigas lendas da região: a festa do urso.

“Começou a ser recriada nos anos ímpares, depois do 25 de Abril”, explica Rui Félix, vice-provedor da Misericórdia da Vila de Pereira. “Nos anos pares, os festejos não a contemplam, mas este ano, que é ímpar, volta a tradição e a quinta-feira é um dia grandioso, que compreende ainda o cortejo a São Tiago, a missa e o almoço partilhado no pinhal”.

Ora, conta a lenda que um fidalgo foi à caça com os seus criados, levando comida e bebida em cântaros de barro. Enquanto foi caçar para a floresta com alguns criados, outros ficaram encarregues de guardar os mantimentos. Contudo, acabaram por comer e beber até caírem a dormir. Durante o sono, um grupo de ladrões roubou-lhes as restantes provisões e substituíram os cântaros por outros, cheios de animais selvagens.

Vindo da caçada, o fidalgo prepara-se para comer, mas, dos cântaros, sai a bicharada que os ladrões haviam deixado, enquanto um urso chega e os ataca, levando, um a um, os criados. Chegada a última hora do nobre, este, indefeso e sozinho, ajoelha-se e clama pela ajuda de São Tiago. Eis que de um estrondo, tal trovoadas, surge o cavaleiro montado no seu cavalo, que num golpe de espada certeiro mata o urso e salva o fidalgo.

Final feliz para o nobre, nem tanto para o urso, ele que tantos gritos de riso e aplausos arrancou ao público na representação, levada a cabo por “um grupo de amigos, todos amantes, que têm em comum o gosto pela tradição e por esta terra”, esclareceu o vice-provedor. Sem ensaios, mas com uma espontaneidade admirável, recria-se

a tradição, numa peça sem guião, onde a história se vai reinventando, fielmente, de geração em geração, contada aos filhos por pais e avós.

Morto o urso, voltou-se a ouvir, no pinhal, a música típica dos arraiais portugueses. Na freguesia, foram sete dias de muita animação – de 19 a 28 de julho – e de muito trabalho para a organização da festa, entregue este ano às funcionárias da Misericórdia. Das 27, 13 foram mordomas da romaria, tudo para conseguirem angariar fundos para a unidade de cuidados continuados (UCC). “Dá muito trabalho mas é com muito gosto, porque estamos a trabalhar para uma causa”, justificou Sílvia Alves, auxiliar.

Autênticas produtoras de eventos, as trabalhadoras esperam que, no final e contas feitas, se consiga uma boa ajuda para a UCC, tão necessária à vila.

Atualmente com seis respostas sociais, a Misericórdia de Pereira tem mais de 160 utentes, desde crianças a idosos, e serve uma comunidade cada vez mais envelhecida e dependente. Em fase de acabamentos, a UCC será, por isso, determinante para a freguesia, prevendo-se a sua conclusão a breve trecho. “Quero acreditar que em 2014 já estará a funcionar”, desejou Salvador Félix, provedor.

Igreja de Penafiel foi revitalizada é tema de livro

Misericórdia de Penafiel conta, desde Março, com a revitalizada Igreja de Santo António dos Capuchos, um monumento que data do século XVII

Paulo Sérgio Gonçalves

A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel conta, desde Março, com a revitalizada Igreja de Santo António dos Capuchos, um monumento que data do século XVII.

A restauração do templo, situado no centro histórico da cidade, foi inserida no programa de regeneração urbana da cidade e surgiu através de uma candidatura apresentada em conjunto pela Misericórdia e pela Câmara Municipal de Penafiel.

A remodelação, orçada em cerca de 600 mil euros, incidiu, particularmente, nas coberturas dos telhados, torre, soalhos, confessionários, móveis, retábulos, esculturas, imagens, altares e coros, sendo ainda alvo de intervenção, a solidez e a segurança da torre da igreja e do átrio de entrada.

O provedor Júlio Mesquita, com alegria estampada no rosto, assegura ao VM que, “sem a parceria estabelecida, a concretização da obra não teria sido possível pelos valores elevados que comporta e devido aos constrangimentos financeiros que atravessamos”. O provedor adianta ainda que a sua ambição passa por “incluir a igreja no roteiro de turismo religioso da cidade”.

Júlio Mesquita garante que “o turismo religioso tem sofrido uma forte expansão na cidade, podendo os visitantes, usufruir de um conjunto significativo de monumentos religiosos”. O edifício alberga também um espaço que permite acolher exposições temporárias e dinamizar atividades culturais.

Atualmente, na igreja agora recuperada, de segunda a sexta-feira celebra-se a eucaristia às 8 da manhã. Por altura da Páscoa, acolhe a festa de Nossa Senhora das Dores com grande adesão dos munícipes e a festa de Santo António congrega, também, grande adesão e tradição na Misericórdia de Penafiel.

Ainda no âmbito da inauguração da revitalização da Igreja dos Capuchos, foi apresentada uma exposição documental e fotográfica. José Coelho Ferreira apresentou o livro “Igreja e Convento de Santo António dos Capuchos em Penafiel”, que retrata pormenorizadamente a história deste templo. Para a elaboração do mesmo, foi feito pelo autor um exaustivo estudo dos documentos do espólio da Misericórdia à guarda do arquivo municipal.

A igreja dos Capuchos está inserida no conjunto do Convento de Santo António dos Capuchos. Foi o único elemento deste convento a sobreviver ao cerco dos liberais em 1832. Foi edificada no final do século XVII com a chegada dos frades capuchos a Arrifana de Sousa. Esta igreja, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, apresenta um desenho simples e sóbrio. Abre por um pequeno alpendre. É alta e arqueada, com uma única nave.



Recuperação foi possível com apoio da autarquia

NOVO!

MoliCare® Soft Air Active

soft

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.



→ HOMENAGEM A ANTIGO PROVEDOR

O antigo provedor da Misericórdia de Seia, Fernando Béco, foi recentemente homenageado pela câmara municipal daquela localidade com a Campânula de Mérito e Dedicação.



Férias na praia para mais de 600 crianças

Algazarra colorida na praia de Esmoriz

Há mais de uma década que todos os anos a Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira **leva cerca de 600 crianças a praia** durante o mês de julho

Paulo Sérgio Gonçalves

A Matilde, com os seus grandes, expressivos e brilhantes olhos azuis adora molhar-se no mar. Salpicada garante que não sente a água fria. O Gabriel e o Pedro correm a alta velocidade pela beira-mar. Quando reduzem a velocidade e “estacionam”, brincam a “escavar e a apanhar areia com o balde”. Entre risos e gargalhadas, o Francisco afasta-se do grupo e junta-se à conversa. Vem à praia com a escolinha, mas também com os pais e os avós nas férias e aos fins de semana. O Daniel também se aproxima. Fez uma pausa na construção da piscina que fazia ali uns metros à frente. Vem a bater o dente, mas diz que não tem frio.

“Falto eu!” A exclamação é da Andreia que ainda não tinha dado a sua opinião ao Voz das Misericórdias. Com mais areia no corpo do que no balde, queixa-se da água fria. Diz que sabe nadar, mas não se aventurou nas ondas.

Afastamo-nos e o cenário é o de uma algazarra colorida com chapéus de cores variadas. Dentro de água, educadoras e auxiliares impedem os mais aventureiros de darem asas à imaginação, e de se lançarem mar adentro.

Estamos em pleno areal da praia de Esmoriz a acompanhar mais um dia de praia da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira. A atividade, que se desenvolve há mais de uma década, repete-se todos os anos por altura do mês de Julho. Durante 15 dias, cerca de 600 crianças, entre os dois e os seis anos, repartidas pelas várias respostas sociais da instituição, fazem da praia o local de eleição.

Marta Vidinha, diretora técnica do centro infantil da Misericórdia, explica-nos que, para alguns “é a única oportunidade de fazer praia”.

Chegam perto das nove da manhã. A energia é mais que muita, o que obriga a uma atenção redobrada. “Temos de estar sempre com os radares em alerta. A responsabilidade é muita”, lembra esta responsável. Apesar de esgotante, a atividade deixa-a extre-

Dentro de água, educadoras e auxiliares impedem os mais aventureiros de darem asas à imaginação, e de se lançarem mar adentro

Próximo do meio-dia é hora de regressar à instituição. Depois de um banho e de uma refeição, chega o tempo do merecido descanso

mamente feliz. “Chegamos exaustas ao final dos 15 dias, mas nunca, por motivo algum, pusemos em causa a possibilidade de excluir a atividade de programa de verão”.

Próximo do meio-dia é hora de regressar à instituição. Depois de um

banho e de uma refeição, chega o merecido descanso dos pequenos guerreiros. Amanhã ... há mais aventura!

Os lanches, o transporte, os baldes e pás de plástico, os horários e outros planos são tratados com bastante antecedência. Uma logística que obriga a um planeamento atempado e que conta com a colaboração de todos.

A atividade é gratuita para alguns utentes e, nalguns casos, conta com a participação dos pais para o transporte.

O programa de verão destinado aos utentes das respostas sociais de infância e terceira idade corresponde a um investimento que ronda os sete mil euros, 30 por cento dos quais são suportados pela Misericórdia. Para os seniores as visitas à praia acontecem ao fim de semana, explica-nos Vítor Gonçalves, diretor geral da instituição sanjoanense. “É uma forma de minimizarmos o cansaço físico destes utentes. Ao mesmo tempo, é uma preferência que os mesmos manifestaram, podendo assim reencontrar velhas amizades”.

Encontrar a natureza em Vieira do Minho

Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho organizou um encontro com a natureza que **reuniu cerca de 50 seniores**. Foi a 3 de julho

A Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho organizou, no dia de 3 de Julho, um encontro com a natureza. Uma iniciativa realizada no âmbito do projeto Bem Envelhecer II, que surgiu em 2008, e que visa promover a motricidade humana e o bem-estar físico, assim como, combater o isolamento e a solidão e fomentar o intercâmbio intergeracional.

O dia destinou-se a pessoas com 50 anos ou mais, utentes da Misericórdia e das entidades parceiras, entre elas a Santa Casa da Póvoa de Lanhoso. Ao todo, esta iniciativa contou com cerca de 53 participantes.

Papel por alimentos em Vale de Cambra

Misericórdia de Vale de Cambra fez apelo à comunidade e o resultado foi a entrega de tonelada e **meia de papel a favor do Banco Alimentar**

No âmbito da Campanha “Papel por Alimentos”, que o Banco Alimentar Contra a Fome lançou, a Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra aderiu à iniciativa e apelou à participação de todos.

O apelo foi bem recebido e já foi feita a primeira entrega no Banco Alimentar de Aveiro, a título gratuito, que resultou em uma tonelada e meia de papel.

A campanha do Banco Alimentar converte uma tonelada de papel em 100 euros de alimentos que entrarão na cadeia de distribuição solidária, mas também visa a reciclagem e a conservação do meio ambiente.

EM FOCO



Ensaaios decorrem uma vez por semana

Música para animar idosos

Quando foi criado, o principal objetivo do coro da Misericórdia de Santiago do Cacém era animar os idosos da instituição, **mas o passar do tempo foi mostrando novos caminhos**

Bethania Pagin

Em Outubro celebram 15 anos de existência. O objetivo principal quando foi criado era animar os idosos da instituição, mas o passar do tempo foi mostrando novos caminhos. Atualmente com 12 elementos, o coro da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém é sinónimo de partilha, de ligação à comunidade e, ainda, de animação para os seniores da própria Santa Casa e de outras entidades da região.

“Somos poucos mas bons”, garante ao VM a maestrina Eduarda Silva, que aos 74 anos é voluntária na Misericórdia de Santiago. Quando foi formado, explicou-nos, o grupo contava também com a participação de alguns utentes. Hoje em dia, desabafou, não há nenhum porque os idosos do lar são bastante dependentes.

O repertório é vasto, conta-nos D. Dadinha, como é conhecida na instituição. Dos cânticos religiosos às músicas mais populares, o grupo coral adapta-se aos eventos onde vai atuar. Além de festas variadas promovidas pela Misericórdia e não só, o coro também costuma atuar em missas, casamentos e batizados. E para recordar as atuações, há na sala principal do Lar de Santa Maria um espaço dedicado às prendas de agradecimento que os coralistas foram recebendo ao longo desses 15 anos.

Atualmente o grupo conta com a participação de apenas dois homens. Francisco Guerreiro, de 78 anos, é um deles. A ligação ao coral surge através da maestrina, com quem durante muito tempo, atua no âmbito do grupo coral Harmonia, também de Santiago. A música faz parte da herança familiar, pai e avô eram músicos, e o “gostinho” manteve-se.

Números

15 anos O grupo coral nasceu em Outubro de 1998 e em 2013 celebra 15 anos. O objetivo principal era animar os idosos da Misericórdia de Santiago do Cacém.

12 elementos É o número de elementos que integra o coro. A maior parte são mulheres, muitas colaboradoras da Misericórdia. Há apenas dois homens no grupo.

84 anos É a idade da pessoa mais velha do coro. O elemento mais jovem tem 40 anos e é uma colaboradora da Misericórdia de Santiago do Cacém.

Além dos dois senhores, dez senhoras. E foi no último ensaio antes da paragem para férias de verão que conversaram com o Voz das Misericórdias. Metade são colaboradoras das Santas casas, a outra metade são mulheres que veem o coro como um espaço de partilha e uma maneira de fugir ao isolamento. Maria Antónia Gonçalves é uma delas. Com 67 anos e já reformada, não é natural de Santiago e, por isso, integrar o grupo coral é uma maneira de fazer amigos.

Custódia Alves, de 65 anos, e Francelina Guerrido, de 67, são ambas colaboradoras da Santa Casa de Santiago do Cacém e para elas o melhor é mesmo ter a oportunidade de animar os idosos. Gostariam também de ver mais colegas envolvidas no projeto, mas compreendem que a vida de trabalho pode ser bastante cansativa e que isso esmoreça vontades. Contudo,

integrar o coro é, mesmo assim, uma alegria. “Somos sempre recebidos e nunca pensamos que fosse durar tanto tempo”, contou Francelina.

Com 84 anos, Custódia Palminha é o elemento mais idoso do grupo coral da Misericórdia. Natural de Ponte de Lima, mas a viver há largos anos em Santiago, Custódia não esconde que gosta de festa: “Gosto de dançar, de ter amigos, de cantar e até sei tocar acordeão. Há seis anos que participo no coro e só falto se estiver mesmo muito doente.”

Mas o que certamente deixou marcas e saudades foram os encontros dos coros das Misericórdias. Um deles até chegou a ser realizado em Santiago do Cacém, há já largos anos. O grupo em relação a esse assunto é unânime: deveriam ser retomados esses encontros (ver também texto de opinião na página 23).



Santa Casa Misericórdia da Golegã

*Residências Assistidas
"Nossa Senhora das Misericórdias"*

*"...tenha os cuidados de um
Lar, na privacidade de uma residência,
em plena Vila da Golegã..."*



**Temos novas residências
Venha conhecê-las
e adquiri-las**

Alguns dos serviços que tem ao seu dispor:

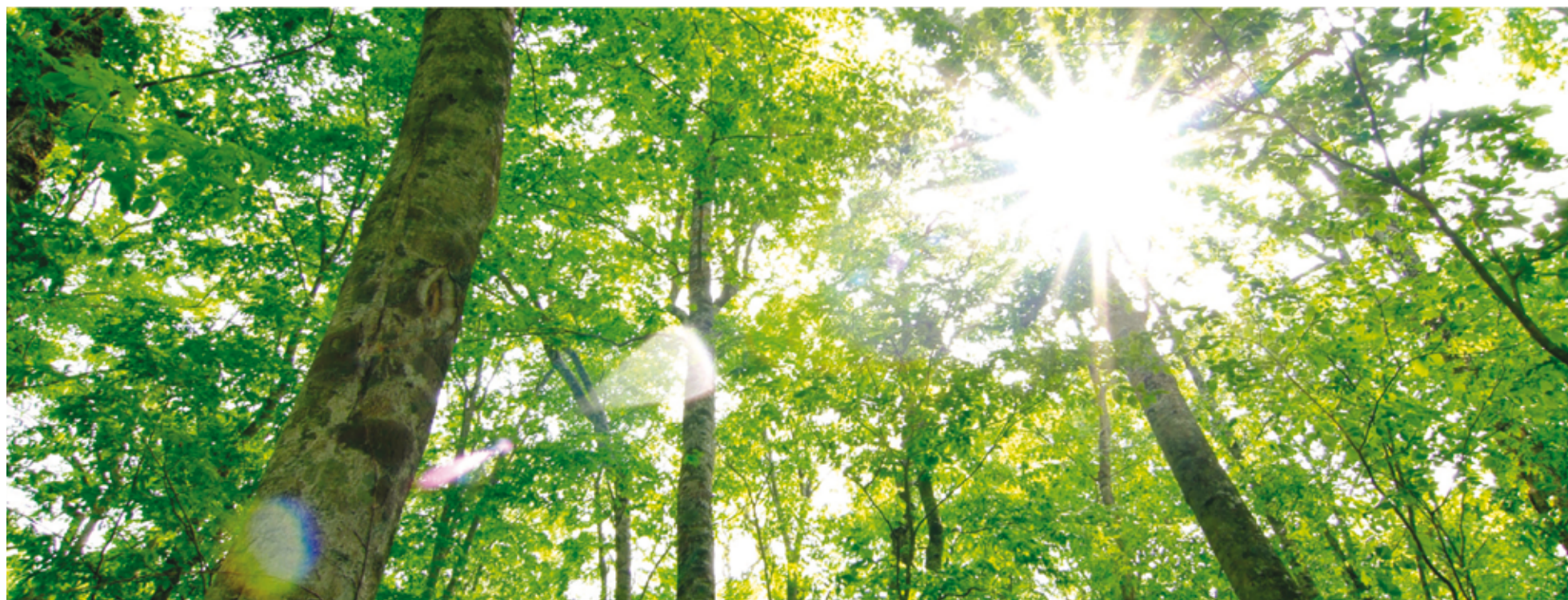
- Alimentação
- Higienização da residência
- Apoio na higiene e conforto pessoal
- Cabeleireiro/tratamento de pés e mão
- Tratamento de roupas
- Apoio na saúde (médico/enfermagem...)
- Gerontomotricidade/massagens terapêuticas
- Programa de actividades (lúdicas/culturais)
- Apoio religioso
- Apoio psicossocial
- Apoio administrativo/jurídico



Contactos:

Rua João de Deus, 112 2150-196 Golegã

e-mail: geral@misericordiagolega.pt



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



TERCEIRA IDADE

Oleiros celebra 25 anos do lar

Misericórdia de Oleiros juntou à tradicional festa da família as comemorações dos 25 anos do lar e o lançamento do livro **“Oleiros e a sua Santa Casa”**

Paula Brito

A Santa Casa da Misericórdia de Oleiros juntou à tradicional festa da família, que celebra todos os anos com os familiares dos utentes, as comemorações dos 25 anos do lar e o lançamento do livro “Oleiros e a sua Santa Casa”, uma obra que pretende “honrar o povo de Oleiros pela suas qualidades, a sua coragem e o seu espírito de solidariedade”, como referiu o provedor da instituição, João Mateus, no discurso de agradecimento “a todos os que têm apoiado e incentivado o funcionamento desta casa”.

Criado em 1988 para dar resposta à população idosa do concelho, o lar “foi um passo de gigante na vida desta Misericórdia e no modo de viver de muitos idosos desta terra pois passaram a ter o cumprimento das obras de misericórdia de primeira necessidade, passando a fazer mais sentido a missão desta casa”, recordou o presidente da assembleia geral Augusto Matos.

Ampliado em 2006, aumentando de 20 para 60 o número de camas, hoje, passados 25 anos, a melhor prenda de aniversário que a instituição poderia receber era uma nova ampliação do lar, a partir de um edifício da instituição, que esteve cedido ao centro de saúde, e que entretanto ficou devoluto. “O ideal era termos mais 12 camas porque a lista de espera é grande e a população está cada vez mais envelhecida” admite a técnica superior de serviço social, Marta Santos. O lar, que agora comemora as bodas de prata, tem 69 utentes, “mais de metade são acamados, mais de 20 têm mais de 90 anos, mas todos são naturais ou residente no concelho”.

Ao lar juntam-se as respostas sociais de creche, jardim-de-infância e apoio domiciliário, aumentando para 146 o número de famílias a que a instituição presta apoio.

A festa da família é assim uma iniciativa sempre muito participada. “O objetivo é, por um lado criar uma oportunidade de dedicarmos aos vossos familiares um pouco mais de atenção e carinho” e, por outro, “mostrar que dirigentes e funcionários desta Santa Casa lutam todos pelo mesmo ideal que é cuidar bem”, justifica o provedor da Misericórdia que conta atualmente



Livro sobre história da Santa Casa de Oleiros

com 45 funcionários, sendo neste momento a terceira entidade empregadora do concelho.

Este dia serviu ainda para o lançamento do livro “Oleiros e a sua Santa Casa” cuja iniciativa partiu do padre José António Afonso que formulou o convite a Francisco Goulão que, por sua vez, ofereceu o trabalho à Santa Casa, a câmara de Oleiros tornou possível a sua publicação. O resultado destas vontades é uma obra de 200 páginas onde o autor explica os apoios, as respostas sociais, as obras da instituição e o que foi possível pesquisar sobre os seus mais de 400 anos de história. “Tive muita difi-

Atualmente com 45 funcionários, Santa Casa da Misericórdia de Oleiros é a terceira entidade empregadora do concelho

culdade porque o arquivo não está minimamente conservado”, admite Francisco Goulão, convencido de que a Santa Casa da Misericórdia de Oleiros “é uma das mais antigas do distrito, tem seguramente mais de 400 anos já que o documento mais antigo que encontrei data de 1578”. Trata-se de uma relação de bens de 54 propriedades pertença da Santa Casa da Misericórdia de Oleiros: “o primeiro desses documentos é o alvará por que El rei mandou anexar à Misericórdia da vila de Oleiros os bens do hospital da vila, em 1578”, explica o historiador, que acrescenta: “apesar de pobre, o arquivo revela que a instituição teve,

em tempos, muitas propriedades que foram desaparecendo”.

A importância da atividade litúrgica da instituição e o seu património edificado ocupam também algumas páginas do livro, como é o caso da igreja da misericórdia, que data do Séc. XVI “que tem um teto pintado com diversos caixotões alusivos a temas mitológicos e alternados com motivos simbólicos cristãos, bem como a capela de Nossa Senhora, que também tem um teto riquíssimo e que foi recentemente restaurada”. Para a história fica o livro que perpetua a memória da Santa Casa da Misericórdia de Oleiros.

SAÚDE

Hospital social em Ponte da Barca

Depois de obras de remodelação, o hospital da Misericórdia de Ponte da Barca **reabre numa lógica social**. Projeto foi apresentado a 6 de julho

Alexandre Rocha

Foi realizada no último dia 6 de Julho a cerimónia de apresentação pública do hospital social da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca. Esta unidade de saúde foi fundada em 1748 e desde sempre foi administrada pela Misericórdia local, passando por altos e baixos, até ser encerrada durante três anos em 1995 para obras profundas de

remodelação. Contudo, para António Bouças, atual provedor da instituição, o mais recente projeto agora apresentado centra-se essencialmente num novo conceito.

A solenidade foi prestigiada por personalidades como o presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, António Abreu, ou a deputada eleita pelo círculo distrital de Viana do Castelo, Rosa Maria Arezes, que ouviram os fundamentos da ideia de hospital social frisados pelo provedor, conceito cuja génese baseia-se na necessidade de enfrentar a crise económica e social instalada no país através do contributo que as Misericórdias vêm buscando prestar para colmatar as respostas de um Estado social cada vez mais deficitário.



Provedor de Ponte da Barca

Para António Bouças, “é fundamental demarcarem-se as valias de saúde dos sectores empresariais particulares, que legitimamente procuram o seu lucro, daquelas que são prestadas pelas Misericórdias”. Isto porque estas últimas, como explicou, tem uma missão social completamente distinta e apresentam uma optimização e flexibilização de recursos que representam custos finais substancialmente inferiores para os utentes e parcerias estabelecidas com o Serviço Nacional de Saúde, ao qual os esforços desenvolvidos pelas misericórdias neste sector visam primordialmente “complementar, e não substituir”, como quis sublinhar Bouças.

Através do Programa Modular no âmbito da Rede de Cuidados Continuados Integrados, o hospital da Misericórdia de Ponte da Barca foi alvo de obras de remodelação construindo-se uma unidade de cuidados continuados de média duração e reabilitação, com 14 camas, e uma unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção, com uma oferta de 18 camas

recentemente inauguradas.

Ainda dentro do conceito de hospital social, a unidade de cuidados em ambulatório passará a contar com uma série de serviços, numa óptica de proximidade e sempre com preços mais acessíveis, como a oferta de centro de enfermagem com atendimento das 8 às 20h, atendimento médico diário que incluirá consultas de especialidade e consultas multidisciplinares dedicadas ao envelhecimento e, especialmente à diabetes, um serviço de teleassistência (projeto que foi eleito para financiamento do PRODER), meios auxiliares de diagnósticos e análises clínicas, além de uma farmácia social para os utentes mais carenciados.

O provedor aproveitou a ocasião para anunciar um protocolo assinado entre a autarquia e a Misericórdia no valor de 150 mil euros, ajuda que será importante para a concretização de planos futuros que passam por aquela que será a criação neste mesmo hospital de uma unidade de cuidados paliativos e apoio domiciliário.





segurmet

Higiene Segurança e Medicina no Trabalho

- Higiene e Segurança no Trabalho
- Medicina no Trabalho
- Higiene e Segurança Alimentar
 - Implementação dos pré-requisitos da Segurança Alimentar
 - Implementação e acompanhamento do sistema HACCP
- Formação
- Análise de Riscos e Sinistralidade
- Elaboração de Planos de Emergência

CONTRIBUÍMOS PARA O SUCESSO DA SUA EMPRESA

“Protocolo de Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas”

www.segurmet.pt

comercial@segurmet.pt

FÁTIMA

t. 249 534 786

LEIRIA

t. 244 870 629

LISBOA

t. 211 546 819

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros.

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

RELAÇÃO MAIS CLARA E ESTÁVEL

Nada disto pode ser feito sem serem transparentes e estáveis as relações com o Estado que, de uma vez por todas, tem que definir o que quer com clareza do setor social, que responsabilidades lhe atribui e que meios disponibiliza para esse fim

O setor social tem vindo a ganhar um papel cada vez mais relevante no contexto nacional. Na crise que vivemos, são as instituições particulares de solidariedade social que, em muitos casos, minimizam os efeitos nefastos da situação presente sobre os cidadãos e as famílias. Funcionando verdadeiramente em contraciclo, vão criando emprego para responder às novas situações, cabendo-lhes um importante papel na economia local. Em muitas localidades são as Misericórdias e outras entidades da economia social os maiores empregadores.

Esta realidade, facilmente comprovável, implica uma acrescida responsabilidade para os dirigentes e trabalhadores, pedindo-se-lhes profissionalismo e responsabilidade, para, sem descurem a procura da sustentabilidade das instituições, responderem aos crescentes e novos desafios que o quotidiano lhe coloca. Se é bem verdade que por em funcionamento uma gestão profissional e competente tem alguns custos associados à contratação e formação de quadros, ao envolvimento da comunidade e à aquisição de algumas ferramentas indispensáveis à execução deste objetivo, é ainda mais verdade, que não o fazer é muito mais caro e comporta muitos mais riscos.

Mas nada disto pode ser feito sem serem transparentes e estáveis as relações com o Estado que, de uma vez por todas, tem que definir o que quer com clareza do setor social, que responsabilidades lhe atribui e que meios disponibiliza para esse fim.

Têm sido muitos os apelos feitos em diversos fóruns, por várias entidades e personalidades, no sentido de esta relação ser mais clara e estável, com evidentes ganhos para todos e muito particularmente para as populações que estas instituições servem.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual:
Misericórdias

Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Págin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Alexandre Rocha

Ana Paula Cardoso

Armindo Vicente

Filipe Mendes

Paula Brito

Paulo Gonçalves

Susana Ramos Martins

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho

- Rua de Santa Margarida, 4 A

4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



Patrícia Dias Seromenho
Provedora da Misericórdia de Albufeira

OS DESAFIOS DA SAZONALIDADE

Hoje a realidade é bem diferente, em plano mês de agosto, muitas são as famílias que à nossa instituição recorrem procurando apoio social, número que praticamente duplica assim que a denominada época alta termina

Trabalhar a área social numa região onde o turismo é a atividade económica motora é, sem dúvida, um desafio, principalmente quando essa atividade é cada vez mais marcada por uma sazonalidade em que, a cada ano que passa se verifica uma época baixa cada vez mais longa e uma época alta que, para além de reduzida, apresenta taxas de ocupação que em nada se compara com números apresentados em anos anteriores.

Enquanto se definem estratégias de sustentabilidade que garantam a fidelização dos turistas à nossa região, as estruturas sociais, nomeadamente a nossa instituição, debatem-se com um outro tipo de necessidade estratégica: encontrar respostas sustentáveis para todos aqueles que, devido à sazonalidade e crise no sector do turismo, ficam sem as suas fontes de rendimento.

O turismo algarvio sempre foi reflexo de sazonalidade, mas seria impensável chegar a um mês de agosto e haver pessoas desempregadas. Para todos, incluindo os mais novos e baixos níveis de qualificação, havia sempre alguma atividade que pudesse ser desenvolvida e, associada a esta, uma fonte de rendimento que assegurava ou complementava o rendimento familiar.

Este cenário fez com que o Algarve fosse procurado como o local edílico e não me refiro a uma classificação turística, mas sim a uma classificação dada por todos os que para esta região mudaram em busca de estabilidade económica.

Hoje a realidade é bem diferente, em plano mês de agosto, muitas são as famílias que à nossa instituição recorrem procurando apoio social, número que praticamente duplica assim que a denominada época alta termina.

E qual o nosso papel como instituição? Qual a estratégia que devemos nós, setor social, utilizar para ajudar a diminuir os efeitos desta sazonalidade? Devemos e podemos, decerto, fazer muito mais do que apenas garantir bens alimentares e vestuário. Estes fazem parte da nossa resposta de imediato, sendo aqui de salientar a nossa atuação através do Gabinete Social de Inserção (GIS), mas a estratégia tem de ir mais além.

Da análise que temos desenvolvido, verificamos que a atuação terá de incidir por várias frentes. Uma deverá ser a requalificação profissional, funcionando esta em paralelo com a estratégia de sustentabilidade turística, pois se queremos turistas fidelizados, que nos garantam sua presença na época baixa, será necessário oferecermos um turismo de qualidade. Para isso é necessário que a formação na área do turismo (hotelaria, restauração, cultura) seja reforçada e, nesse sentido, o departamento de formação da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira tem reforçado a sua oferta, tando ao nível de formação de unidades de curta duração, como através de parcerias, nomeadamente a que possui com o IEFEP no âmbito do programa Formação Algarve.

Mas o Algarve não pode ser visto só como destino turístico. Há que desenvolver e reforçar uma mentalidade que demonstre que, para haja sustentabilidade económica, não poderá haver um único pilar, mas sim um equilíbrio entre os vários setores.

Neste âmbito, a nossa estratégia

tem sido um investimento na reconversão profissional. Nos dias de hoje, qualquer um de nós têm de estar apto a enfrentar novos desafios e para tal, será necessário aumentar o leque de conhecimentos. As oportunidades são cada vez menos, mas existem e aquilo que será de evitar é a falta de competências para as assumir.

Seria aqui impossível não referir outro setor que, diretamente tem sofrido as consequências da crise no setor turístico, principalmente pelo facto de finalmente se ter concluído que temos estruturas a mais para utilizadores a menos. Refiro-me ao setor da construção civil.

A nossa estratégia nesta área passa primeiro por uma sinalização de potenciais elementos com perfil de desempenho de outras funções. Depois da sinalização é feito um diagnóstico de necessidades formativas e um acompanhamento técnico ao nível da empregabilidade que, a par da aquisição de novas competências, facilitará a integração profissional. Neste âmbito o Contrato Local de Desenvolvimento Social, em desenvolvimento desde maio do corrente ano, será uma das nossas grandes apostas e cujo plano de ação pretende que os resultados se traduzam, entre outros, numa diminuição do impacto da sazonalidade na empregabilidade do concelho.

Por ultimo há a referir que por de trás de cada individuo está uma família e o nosso grande objetivo é trabalhar o todo. Desta forma, a estratégia de intervenção da nossa instituição, tem-se baseado nas principais dificuldades apresentadas pelas famílias que nos procuram. O apoio a descendentes e ascendentes tem sido a nossa área prioritária, visando assim a apresentação de uma maior disponibilidade da nossa população ativa e que esta vá ao encontro da procura de todo o setor turístico.

Para que seja garantida a sustentabilidade de uma região, terá de assim de haver uma complementaridade entre os sectores e se o Plano de Combate à sazonalidade no Algarve, elaborado pelo Turismo de Portugal, pretende, entre 2013/2014 recuperar 25% das dormidas, o nosso plano institucional pretende trabalhar todos aqueles que, por uma razão ou outra não conseguem integração socioprofissional. Sendo estratégias complementares acreditamos que, de forma sustentável, conseguiremos voltar a ser uma região de referência ao nível do desenvolvimento económico.

REFLEXÃO



Manuel Nogueira Maia
rovedor da Misericórdia de Gouveia

REENCONTRO DOS COROS DAS MISERICÓRDIAS

Conhecedores da existência de grupos corais entre dezenas de Misericórdias, vimos duma forma despretensiosa partilhar com todos os nossos leitores algumas ideias baseadas na experiência que fomos adquirindo ao longo de duas décadas ligados ao orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia.

Reunir um grupo significativo de pessoas de várias faixas etárias, proporcionar-lhes a convivência, fazê-las sentirem-se úteis e capazes e dando vida através da voz, a uma nova e importante atividade cultural importante para o meio e muito mais para a visibilidade da Misericórdia, foram, por certo, objetivos que estiveram na mente dos criadores e dinamizadores destes grupos corais. Se outros motivos não houvesse, que certamente os haverá, estes por si só bastariam para atingir tal desiderato.

Juntar pessoas de diferentes faixas etárias, nível de cultura e vivências diferentes é, logo à partida, tarefa árdua mas motivadora. Criar laços entre gerações, caldear pensamentos, vivências e experiências, enriquece-nos a todos e individualmente tornando-nos mais pró-ativos na interação com a comunidade.

Se para as faixas mais jovens o voluntarismo e facilidade de adaptação a novas situações podem não constituir obstáculo, já para os mais entrados na idade a desmotivação e acomodação podem ser entraves a uma plena rentabilização das suas capacidades e utilidade para a comunidade.

É inquestionável o valor acrescentado que um grupo coral traz não só ao meio onde está inserido mas também à divulgação da Misericórdia que suporta o mesmo. As iniciativas do coro respeitantes ao movimento de pessoas, à preparação, divulgação e realização de encontros de coros, animação de lares e centros de dia, aliadas à intervenção que normalmente é feita nas comunidades paroquiais (animação litúrgica e/ou festas marcantes das mesmas), são um dos melhores cartazes de divulgação e intervenção da Misericórdia.

A dignidade com que qualquer grupo coral se apresenta em público obriga a um trabalho de bastidores, nem sempre reconhecido e avaliado da forma mais construtiva e pedagógica. Sair de casa em noites frias e chuvosas ou aquelas em que o calor convida à frescura da esplanada de café, pode

parecer uma tarefa penosa. Do mesmo modo, repetir notas musicais, ouvir reparos do maestro, tentar reproduzir um “Sol” em vez de um “Lá” não será aquilo que em determinados momentos mais gostaríamos de fazer.

Em tudo na vida há prós e contras. A possibilidade de numa pausa de ensaios perguntarmos ao amigo do lado se o António ou o José estão de boa saúde, se a amiga Florinda tem dado notícia do estrangeiro, se o teste de Matemática era difícil... E a partilha de um problema que nos aflige, na expectativa de um conselho amigo que nos ajude a superá-lo, ou pelo menos amenizá-lo.

Dar valor às pessoas cultivando-lhes a autoestima, dando-lhes oportunidades de se enriquecerem culturalmente, cultivar o espírito de diálogo entre os elementos do grupo, valorizando pontos de vista comuns e subalternizando os divergentes. Cativar os jovens, envolvendo-os e dando-lhes atenção o que permitirá barrar-lhes o caminho que conduz a vidas e comportamentos no mínimo duvidosos. Não serão estes argumentos suficientes para que mais Misericórdias pensem em criar o seu grupo coral? Se a resposta for negativa aprofundemos as investigações.

Subsiste ainda uma ideia arreigada em muitas pessoas de serem as Misericórdias instituições muito fechadas, demasiado conservadoras, pouco abertas a novas ideias, a que o cidadão comum dificilmente tem acesso. Nada de mais errado. A dinamização de um grupo coral não ajudaria um pouco a quebrar o gelo? Será que não teremos aqui a oportunidade de um certo rejuvenescimento e valorização humana? Não custará muito tentar!

Interrompidos há já vários anos, faz quanto a nós todo o sentido que se reativem os encontros de coros das Misericórdias. Sendo um sinal da vitalidade das mesmas é também uma forma de aprofundar o diálogo, a partilha de experiências e o incentivo ao desenvolvimento das potencialidades culturais das Misericórdias.

Não seríamos coerentes connosco próprios se nos inibíssemos de dar o primeiro passo. A Santa Casa da Misericórdia de Gouveia, através do seu orfeão, está disponível para assumir a organização do “reencontro” de coros das Misericórdias que terá lugar na cidade de Gouveia – Serra da Estrela na segunda quinzena do próximo mês de Outubro. Os dados ficam lançados.



A dinamização de um grupo coral não ajudaria um pouco a quebrar o gelo? Será que não teremos aqui a oportunidade de um certo rejuvenescimento e valorização humana? Não custará muito tentar!

Oleiros
Lar celebra
25 anos com
festa da família
Terceira idade ➔ Pág. 19



Arganil
Celebrar
Misericórdias
do mundo
Em Ação ➔ Pág. 9



Verão
Algazarra
colorida na praia
de Esmoriz
Em Ação ➔ Pág. 15

07-08
www.ump.pt
13

ÚLTIMA HORA

Vila do Bispo celebra 30 anos do centro social

Misericórdia de Vila do Bispo celebrou os 31 anos passados desde a **inauguração do Centro Social de Sagres**. Foi a 2 de agosto

Armindo Vicente

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo celebrou no passado dia 2 de Agosto os 31 anos da abertura do Centro Social de Sagres. Para tal convidou as suas congéneres, responsáveis políticos e na área social, como também da Igreja e amigos da instituição. Esta cerimónia não se limitou a celebrar mais uma passagem dos anos, mas marcar um período ascendente que a Misericórdia tem percorrido e que este equipamento tem sido fundamental.

Isso mesmo referiu o provedor Vítor Lourenço na sua intervenção ao lembrar que “a Misericórdia quando

abriu este equipamento não tinha dinheiro, e era apenas destinado a 15 utentes. As incertezas eram muitas e foi preciso encontrar soluções. Mas com a ajuda dos responsáveis, e de forma consolidada, a Misericórdia foi crescendo em serviços, em respostas sociais e isso traduziu um bem para a sociedade local”. Ao fim de trinta anos, “a Misericórdia orgulha-se de ser uma instituição de referência ao nível da qualidade, da formação dos seus funcionários e do percurso que percorreu.”

Naquele edifício situado na freguesia mais populosa do concelho, a Vila de Sagres, estão a funcionar o lar de idosos, com capacidade para 60 utentes, o centro de dia com capacidade para 15 utentes, um jardim-de-infância para 21 crianças, assim como o serviço domiciliário. Ali também funcionam cozinha e lavandaria, serviços de secretaria e de direção da Misericórdia, consultório médico e de



análises clínicas, para além do ginásio e serviços de fisioterapia.

Aproveitando esta cerimónia, a Mesa Administrativa homenageou os funcionários que trabalham na instituição há 30 anos. Cinco desses funcionários colaboram com a Misericórdia desde os primeiros tempos da abertura

do lar residencial. Para o provedor Vítor Lourenço, “esta homenagem, embora simples representa muito porque os funcionários desta Misericórdia representam as mãos, os sorrisos o carinho que é dado a cada utente. Sem eles a Misericórdia pode ter um edifício muito bonito mas nada significa.”

Neste dia também foi apresentada a primeira das três carrinhas da nova frota que a Misericórdia pretende renovar o seu parque automóvel. Recorrendo a candidaturas de fundos do PRODER e com o apoio fundamental da Câmara Municipal, que participou a parte restante que os fundos da candidatura não abrangiam, será possível equipar a instituição com viaturas novas e que ronda um investimento na ordem dos 80 mil euros.

Na altura, o presidente da autarquia vila-bispense, Adelino Soares, salientou que “este apoio não é nenhum favor que o município faz à Misericórdia de Vila do Bispo. Na medida que esta instituição merece o mesmo apoio e colaboração que outras do concelho também são contempladas. Esta casa gere muito bem os apoios que lhe são dados e sempre provou que cada apoio é traduzido em mais-valias e serviços para o concelho de Vila do Bispo.”

No final da sua intervenção fez questão de entregar ao provedor um cheque no valor de 10 mil euros que corresponde ao acordo estabelecido para alargamento e melhoramento que a loja social tem beneficiado e que se traduzirá numa maior capacidade de resposta às carências das pessoas necessitadas deste concelho.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algodres Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizosa de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourical Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertão Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade